



Capa e projeto gráfico
EDITORA TREVO

Organização
WELLINGTON SOUZA

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo, SP)
Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes - CRB-8 8846

S729a SOUZA, Wellington (*org.*).

Antologia Poesia Agora: volume 17 / Organizador: Wellington Souza. – 1. ed. – São Paulo, SP : Editora Trevo, 2024.

xx p.; 16 x 23cm.

ISBN 978 65 5851 xxx x

1. Antologia Poética. 2. Poesia. 3. Poesia Brasileira. I. Título. II. Assunto. III. Organizador. IV. Autores.

23-30219103

CDD 869.91
CDU 82-1(81)

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Literatura Brasileira: poesia.
2. Literatura: poesia (Brasil).

SOUZA, Wellington (*org.*). *Antologia Poesia Agora*: edição especial 2023. 1. ed. São Paulo, SP: Editora Trevo, 2023.



atendimento@editoratrevo.com.br
editoratrevo.com.br



ANTOLOGIA
POESIA
AGORA
volume XVII

EDITORA
TREVO

1ª EDIÇÃO
SÃO PAULO



SUMÁRIO



| | |
|-----|--|
| I 5 | FERROLHO <i>Osny Zaniboni</i> |
| I 7 | A TECLA DÓ <i>Maitê Lamesa</i> |
| XX | TÍTULO POEMA <i>Nome artístico</i> |
| XX | TÍTULO POEMA <i>Nome artístico</i> |
| XX | TÍTULO POEMA <i>Nome artístico</i> |
| XX | TÍTULO POEMA <i>Nome artístico</i> |
| XX | TÍTULO POEMA <i>Nome artístico</i> |
| XX | TÍTULO POEMA <i>Nome artístico</i> |
| XX | TÍTULO POEMA <i>Nome artístico</i> |
| XX | TÍTULO POEMA <i>Nome artístico</i> |
| XX | TÍTULO POEMA <i>Nome artístico</i> |
| XX | TÍTULO POEMA <i>Nome artístico xx título poema</i> |
| XX | TÍTULO POEMA <i>Nome artístico</i> |
| XX | TÍTULO POEMA <i>Nome artístico</i> |
| XX | TÍTULO POEMA <i>Nome artístico</i> |
| XX | TÍTULO POEMA <i>Nome artístico xx título poema</i> |
| XX | TÍTULO POEMA <i>Nome artístico</i> |
| XX | TÍTULO POEMA <i>Nome artístico</i> |
| XX | TÍTULO POEMA <i>Nome artístico</i> |
| XX | TÍTULO POEMA <i>Nome artístico</i> |

Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico xx título poema
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico xx título poema
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico xx título poema
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico xx título poema
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico xx título poema
Nome artístico

XX TÍTULO POEMA
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico xx título poema
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico
XX TÍTULO POEMA
Nome artístico

Gastei uma hora pensando em um verso
que a pena não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro
inquieta, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.
Mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.

Carlos Drummond de Andrade
Poema *Poesia*, do livro *Alguma poesia*



A poesia vencedora desta edição salta aos olhos de quem aprecia uma tela bem escrita. Há que defenda que a poesia é uma arte mais próxima da pintura do que da literatura, e o *Ferrolho* nos diz muito sobre essa teoria. Osny Zaniboni Neto trabalhou as palavras como um ourives faz reluzir o ouro (olho), seu artefato é imagético e potente: uma joia.

Em segundo lugar, Maitê Lamesa e o seu *A teclada dó*, com tom jocoso e melancólico (a brasilidade exaltada por Caetano Veloso e os Tropicalistas) exhibe uma amostra da nossa poesia moderna sem dó de gastar o ritmo e a irreverência de Manuel Bandeira e dos que vieram depois.

As demais poesias selecionadas para este volume, o décimo sétimo da antologia *Poesia Agora*, versam de tudo um pouco e muito de tudo. É a poesia brasileira no seu auge e esplendor de formas e diversidade.

Enfunando os papos,
Saem da penumbra,
Aos pulos, os sapos.
A luz os deslumbra.

Em ronco que aterra,
Berra o sapo-boi:
– “Meu pai foi à guerra!”
– “Não foi!” – “Foi!” – “Não foi!”.

Manuel Bandeira
Trecho inicial do poema *Os sapos*, do livro *Carnaval*

ANTOLOGIA
POESIA
AGORA
volume XVII

PRIMEIRO



FERROLHO

debulhando-se os olhos,
olho a olho,
o olho
olho –
ó:
(
.

olho só olho
– ilha –
olha de-lá: esbugalha-se
– ver mar enjoó –

abriga vertigens derredor assombros

, de margem à margem,
olheira
, orla d'olhar,
(onde através)
transborda a dor de ver.

paupérrima pálpebra, globo,
fora de si, desvendando-se,
vendo miragens de si, sal e sóis
– água à vista!

olho ferrolho enferrujado range ruge alheio olha e não vê: vive.

OSNY ZANIBONI NETO

@rede_social

SEGUNDA



A TECLA DÓ

o piano corre ao passo do tenor
a pareia melancolizando a vida
a voz grave e eterna
não falha
expedita

já o piano sente
a tecla aperta o peito
a nota afunda em defeito
e sai em pianíssimo
dó (sem dó) dó dó
dóoooooooooooooi
emperra assim de repente.

MAITÊ LAMESA

@rede_social

POEMA SELECIONADO

X
X
X
X
X
X
X
X

X
X
X
X
X
X
X

X

X
X
X

NOME ARTÍSTICO

@rede_social

POEMA SELECIONADO

X
X
X
X
X
X
X
X

X
X
X
X
X
X
X

X

X
X
X

NOME ARTÍSTICO

@rede_social